

PRODUÇÕES CURRICULARES DE UMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL NO MUNICÍPIO DE VITÓRIA-ES.

Karine de Abreu Melo

Universidade Federal do Espírito Santo

Gabriela Nunes de Menezes

Universidade Federal do Espírito Santo

Falar de uma escola de tempo integral nos faz entender a aplicabilidade da ampliação da jornada escolar, seus espaços, suas metodologias e abordagens. Nesse sentido, o aumento da jornada escolar não deve estar atrelado a um simples acréscimo no horário escolar, mas a uma jornada ampliada com qualidade com quantidade. Quantitativa porque considera um número maior de horas trabalhadas na escola e qualitativa porque essas horas em todo o período escolar são uma oportunidade de revisitar os conteúdos escolares e ressignificá-los, com caráter reflexivo e exploratório tornando o aprendizado significativo. Não necessariamente, revisitar um ou mais conteúdos em um determinado momento terão a mesma significação.

O problema encontra-se em explicar: Como ocorre um trabalho escolar ligado ao cotidiano e ao currículo onde se tem uma amplitude, não somente da extensão da permanência do aluno na escola, mas de um dialogismo entre as disciplinas? Como considerar aspectos culturais, produções de conhecimentos, sustentabilidade teórica na problematização de pesquisas dos praticantes no processo educativo?

Dessa forma, este estudo tem como objetivo principal discutir os desafios e possibilidades do currículo de tempo integral do município de Vitória, Espírito Santo. Identificar as relações que os praticantes do currículo estabelecem, favorecendo, ou não, a melhoria da qualidade da aprendizagem de seus alunos. Reafirmará através da legislação vigente o que rege a educação em tempo integral no Brasil. Procuramos entender as produções curriculares que acontecem nesse tipo de educação de tempo integral que, em alguns momentos se remete às correntes históricas, e em outros momentos se mostra reformulando a atualidade, pautada em correntes crítica e pós-críticas. Para tanto, dialogamos com autores da educação que trabalham na perspectiva crítica e, principalmente, pós-crítica do

cotidiano escolar em uma aposta das diversas potencialidades que o cotidiano apresenta para além do prescrito curricular (ALVES, 2008; ARROYO, 2013; CERTEAU, 2007; FERRAÇO, 2008; OLIVEIRA, 2008; PARO 2009).

As próprias nomenclaturas de “educação integral” e “educação em tempo integral” nos trazem, até os dias de hoje, certa dificuldade de compreensão pela falta de aplicabilidade em nossa cultura dessa “extensão das horas” na escola e diante do entendimento da integralidade que o indivíduo precisa para se tornar, efetivamente, um cidadão crítico (DEWEY, 1959; BAKUNIN,1979; GHIRALDELLI JR.,1990; TEIXEIRA, 2007; MOREIRA, 2000; OLIVEIRA, 2003; PARO, 2009; MOREIRA; SILVA, 2011).

Dessa forma, pensemos em um currículo de uma escola de tempo integral que possa ser complementar, capaz de diferentes abordagens e apresentando uma oferta maior de oportunidades complementares de formação e enriquecimento curricular, dialogando com os conteúdos propostos pela escola, conteúdos culturais, criações e vivências pessoais e particulares e proporcionará a formação de indivíduos críticos, autônomos e com a competência necessária para participar coletivamente de uma sociedade democrática.

O estudo possui caráter qualitativo, pois propõe um “olhar” através das observações na escola escolhida como recorte, em busca de dados que comprovem o porquê da formação do currículo de tempo integral e das relações e processos existentes. Durante o estudo trabalhamos com aportes dos autores Lüdke e André (1986) possibilitando a reflexão sobre o objeto pesquisado, atribuindo-se qualidade e significados aos dados produzidos. Além de apropriarmos também dos pressupostos teórico-metodológicos das pesquisas com os cotidianos que, para Ferraço (2008), supõem a valorização dos fatos singulares e das ações cotidianas. Buscaremos observações dos desdobramentos de tantos outros currículos além do dito formal, que se constroem e se desconstroem ao longo dos tantos processos no período escolar.

Mighel Arroyo (1998) nos confronta com uma tradição de que o currículo é palco de lutas e confrontos e que, por vezes duro sagrado, intocável no sistema escolar. Todos os espaços escolares se voltam para o currículo que se coloca em um espaço cercado pelo “poder” do currículo.

A potencialidade que o currículo possibilita para além do que é determinado, é que o que justifica e movimenta a discussão nesse trabalho. Aquele que não está dito, nem prescrito, porém, torna-se vivo e importante dentro do processo. Currículos que são estruturados a partir das práticas cotidianas não podem ser pautados dentro do que se diz organizável, quantificado e/ou classificado. A partir dessas ideias, possibilitaremos um questionamento do que é cotidiano e suas contribuições dentro do currículo. De acordo com Inês Barbosa de Oliveira (2003), cotidiano é o conjunto de atividades que desenvolvemos em nosso dia a dia, tanto do que nelas é permanência (o seu conteúdo) quanto do que nelas é singular (as suas formas).

Dessa forma, discutiremos como esse modelo de ensino implica na elaboração cotidiana de um currículo de tempo integral. Escolhemos uma escola municipal da rede pública de ensino de Vitória - ES para observarmos sua organização curricular e as produções de seus praticantes. Nossa intenção é se esse tempo estendido favorece, ou não, a melhoria da qualidade da aprendizagem e relações de seus estudantes entre eles e com a sociedade de forma geral.

Considera-se protagonista um ser que atua diretamente no processo de desenvolvimento pessoal e de transformação da sua própria realidade assumindo um papel central, ou seja, de ator principal. Assim, como afirma (Paro, 2009), conceituar o humano não se limita ao seu corpo e si, a tudo aquilo que o constitui e produz durante sua vida. Para o autor, é assim que nos constituímos sujeitos humano-históricos.

De acordo com Cunha (2005), as questões referentes ao trabalho pedagógico no ensino em tempo integral sofreram desgastes, pois, de acordo com os profissionais da educação existiram apontamentos que houveram justaposições ao currículo comum tendo novas tarefas além daquelas tradicionais, muitas vezes de inviáveis execuções.

Hoje, há uma discussão em torno de um resgate da escola em tempo integral, por governos estaduais e municipais pretendendo-se solucionar graves problemas que a educação brasileira vem enfrentando há muito tempo. Muitos projetos estão sendo colocados em prática de maneira, muitas vezes experimental, respeitando, inclusive, a questão cultural do brasileiro que não percebe que esse tipo de educação beneficia ao aluno.

A aposta que o currículo possibilita para além do que é determinado, é que pretendemos discutir neste trabalho. Aquele que não está dito, nem prescrito, porém, torna-se vivo e importante dentro do processo. A partir dessas ideias, possibilitaremos um questionamento do que é cotidiano e suas contribuições dentro do currículo. De acordo com Alves, 2008, isto significa a ampliação e complexificação do que vamos considerar como fonte de conhecimento. Para a autora, “é necessário olhar/ver/sentir/tocar (e muito mais) as diferentes expressões surgidas nas inúmeras ações [...]” (ALVES, 2008, p. 29). É nesse cotidiano que praticamos em nossos espaços escolares um currículo pautado, principalmente potencialidades de nossos praticantes. Tratamos como espaço o ambiente escolar, entendendo que são nos espaços que os atravessamentos de toda e qualquer ordem acontecem.

A escola desse estudo é bem estruturada. Localiza-se em um bairro periférico da cidade de Vitória, porém, especificamente perto de uma avenida movimentada o que a permite ter um fácil acesso para todos da comunidade escolar. Possui uma grande estrutura física. Existem algumas dificuldades observadas que a proposta da escola de tempo integral enfrenta em nosso município. Há muito por se fazer, compreender e adaptar na escola de tempo integral no município de Vitória – ES. A aposta é que, para além do ensino aprendido, a escola é um espaço de construções e desconstruções de relações significativas e, em uma escola de tempo integral, com essa extensão do tempo a potência de possíveis atravessamentos para a integralidade do indivíduo seja intensa e permanente.

REFERÊNCIAS

ALVES. N.; OLIVEIRA. I. B. Contar o passado, analisar o presente e sonhar o futuro. In: ALVES. N.; OLIVEIRA. I. B. **Pesquisa nos/dos/com/os cotidianos das escolas (orgs.)**. Petrópolis, Rio de Janeiro: DP et Alii, 2008.

_____. Decifrando o pergaminho – os cotidianos das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: ALVES. N.; OLIVEIRA. I. B. **Pesquisa nos/dos/com/os cotidianos das escolas (orgs.)**. Petrópolis, Rio de Janeiro: DP et Alii, 2008.

ARROYO, M. G. **O direito ao tempo de escola**. Caderno de Pesquisa, São Paulo, 1998.

CUNHA, Luiz Antônio. **Educação, Estado e Democracia no Brasil**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FERRAÇO, C. E. Ensaio de uma metodologia efêmera ou sobre as várias maneiras de se sentir e inventar o cotidiano escolar. In: ALVES, N.; OLIVEIRA, I. B. **Pesquisas nos/dos/com/os cotidianos das escolas (orgs.)**. Petrópolis, Rio de Janeiro: DP et Alii, 2008.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, SP: EPU, 1986.

OLIVEIRA, I. B. **Currículos praticados: entre a regularização e a emancipação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PARO, V. H. Educação integral em tempo integral: uma concepção de educação para a modernidade. In: COELHO, L. M. DA COSTA. **Educação Integral em tempo integral: estudos e experiências em processo (orgs.)**. Petrópolis, RJ: DP ET Alii, Rio de Janeiro: FAPERJ, 2009.